



# Memória e Feminismos

**Julieta Assunção Espírito Santo Rocha, 76 anos, ex-conserveira, residente em Almada desde o 25 de Abril de 1974.**

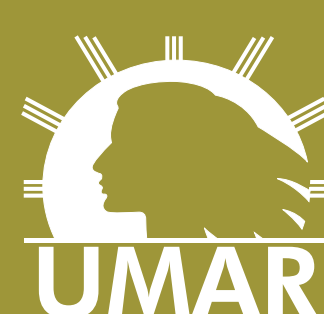
“Aos 8 anos tive de começar a ir para a fábrica de conservas com a minha mãe que trabalhava na José Abreu Pimenta de Lagos.”

“Quando era mais crescida, com os meus 15 anos havia assédio dos patrões e dos encarregados. Não podíamos ir à casa de banho. Eles iam logo ter connosco. Havia algumas miúdas que vinham a chorar, tinham-lhes apalpado o peito. Mas eu tinha um certo génio. E, quando chegou a minha vez de ir à casa de banho apareceu o Joãozinho. Eu tinha uma tábua com pregos, assim em bico e eu digo-lhe «se você me toca desfaço-lhe a cara com esta prancha». Escusado será dizer que tive de ir para a rua.”

“Quando hoje se diz «no tempo de Salazar havia montes de empregos, a gente saía de um lado e ia logo para outro», oh meu amigo nós saímos de uma escravidão e íamos para outra. Havia muitas fábricas, mas era tudo uma miséria. Pagavam às miúdas uma miséria. Quando diziam que era oito tostões por semana, acabavam por nos dar quatro”.



**“ Eu sou a favor do aborto e lutarei por isso. As mulheres têm direito a ser donas do seu corpo, donas da sua vida. Ninguém tem o direito de mandar no corpo de alguém”.**



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros

Projecto financiado pela CIG

